

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA E MOBILIDADE NO TRÂNSITO DE GURUPI-TO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

João Pedro Pires dos Santos¹, Alfredo Coscia Neto², Ana Clara Coelho Cardoso³, Natália Pavão Anklin⁴, Karita Christina Soares Kanaïama Alves⁵

^{1,2,3,4}Estudantes do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. e-mail: <joao.santos17@estudante.ifto.edu.br>; <alfredo.neto@estudante.ifto.edu.br>; <ana.cardoso7@estudante.ifto.edu.br>; <natalia.anklin@estudante.ifto.edu.br>

⁵Docente do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. Orientador(a). e-mail: karita.alves@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O trânsito nas cidades brasileiras enfrenta grandes desafios relacionados à mobilidade e segurança, sobretudo devido ao crescimento urbano acelerado e ao aumento do número de veículos, que aliados a uma infraestrutura inadequada, intensificam problemas como congestionamentos e acidentes (APEAAP, 2023). Esses desafios não se restringem apenas aos grandes centros urbanos, mas também afetam municípios de médio porte, como Gurupi-TO.

Situada a 220 km da capital, a cidade de Gurupi é a terceira maior do estado do Tocantins e tem vivenciado um processo contínuo de expansão urbana, o que exige uma atenção cada vez maior às políticas públicas de trânsito, visando a promoção de um ambiente seguro e acessível. Com uma população estimada em 93.435 habitantes em 2024, o município contava com uma frota ativa de 59.306 veículos, o que corresponde a uma taxa de motorização de aproximadamente 630 veículos por 1000 habitantes (Brasil, [s.d.]).

Esse expressivo volume de veículos influencia diretamente na segurança do trânsito local. Entre os anos de 2020 e 2024, a cidade registrou um total de 4.095 acidentes, que resultaram na morte de 40 pessoas (AMTT, 2025). Diante disso, compreender como a população percebe os fatores que influenciam a segurança e a mobilidade urbana é fundamental, constituindo um instrumento para subsidiar o diagnóstico de problemas e a proposição de melhorias.

2 OBJETIVO

Avaliar a segurança e a mobilidade no trânsito de Gurupi-TO, a partir da percepção da população local.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Conforme a metodologia adotada por Velazquez et al. (2021), a avaliação da percepção da população quanto a segurança e mobilidade no trânsito de Gurupi-TO foi feita por meio de entrevistas realizadas através de um formulário online. Realizou-se a aplicação de um questionário elaborado com questões fechadas, disponibilizado em formato digital através da ferramenta Google Forms.

Incluiu-se na pesquisa somente indivíduos com 18 anos ou mais, sendo este o único requisito para participação nas entrevistas. O questionário focou na perspectiva dos entrevistados sobre a segurança, mobilidade e comportamentos no trânsito, considerando aspectos como o perfil sociodemográfico e as experiências individuais dos participantes.

A elaboração das perguntas foi fundamentada no trabalho desenvolvido por Santos, Andrade e Martins (2017). Todos os procedimentos da pesquisa seguiram os princípios éticos, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Os dados coletados foram organizados por meio de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das tendências de respostas dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário recebeu 313 respostas, sendo 52,7% de pessoas do sexo feminino. A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados de acordo com a idade e porte de CNH.

Tabela 1: Caracterização dos participantes

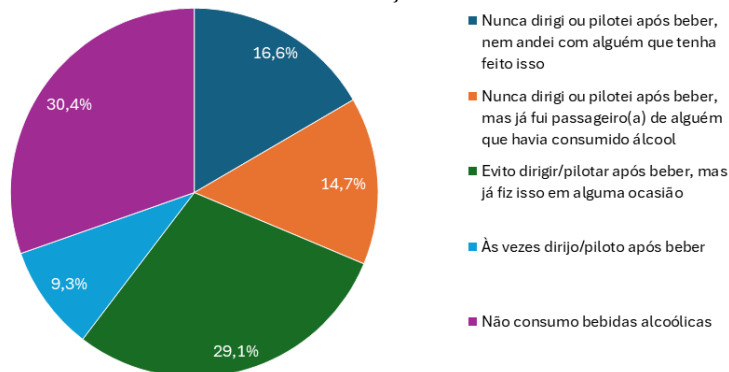
Variáveis	Nº	%
Porte de CNH		
Sim	286	91,4
Não	27	8,6
Idade		
18 a 30 anos	94	30,0
31 a 59 anos	198	63,3
60 anos ou mais	21	6,7

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Da análise das respostas, verificou-se que 92% dos entrevistados atuam no trânsito como motoristas ou motociclistas, o que sugere vivência e conhecimento sobre as leis de trânsito. Em relação ao comportamento, 92,4% afirmaram respeitar a sinalização horizontal e vertical, 84,3% atender aos limites de velocidade e 73,8% utilizar o cinto de segurança.

Quanto ao consumo de álcool e direção, 47% declararam não consumir bebida alcoólica ou não dirigir nessas condições, enquanto 53% relataram já ter dirigido após beber ou sido passageiros de alguém que havia ingerido álcool. Esses dados evidenciam o alto índice de exposição a acidentes relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Postura dos entrevistados em relação ao consumo de álcool e direção

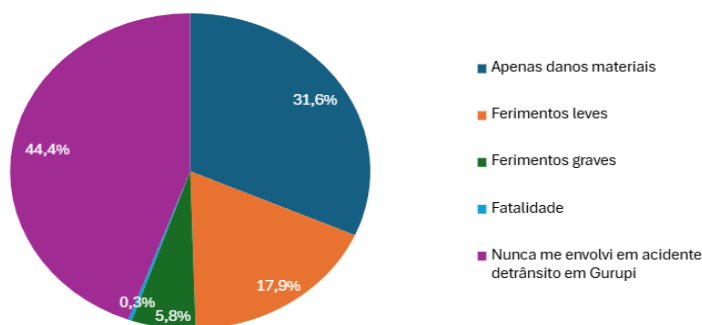


Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Mais da metade dos entrevistados (55,6%) relatou já ter se envolvido em acidentes de trânsito, sendo que grande parte resultou apenas em danos materiais, enquanto outros ocasionaram ferimentos

leves, graves ou até fatalidade, conforme mostra a Figura 2. Além disso, em boa parte dos casos (79,3%) o acidente provocou mudanças no comportamento dos condutores no trânsito.

Figura 2 – Consequências dos acidentes de trânsito relatados pelos participantes



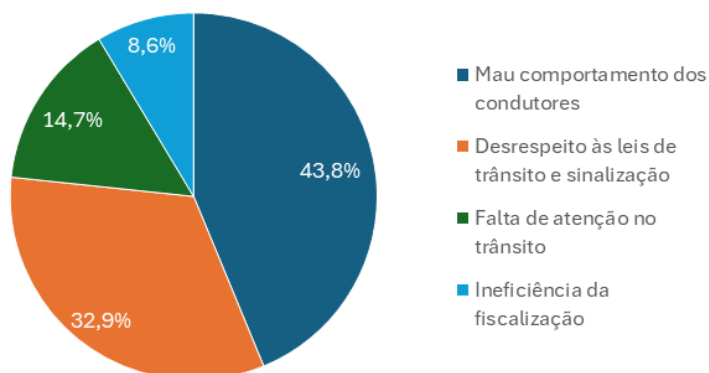
Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Quanto à percepção da população em relação à segurança e mobilidade, 92,3% dos indivíduos avaliaram o trânsito de Gurupi como inseguro. A infraestrutura de mobilidade urbana foi vista como regular por quase metade dos participantes (49,8%) e os espaços para pedestres foram classificados como inadequados por 88,2%.

Quando questionados sobre o que deve ser feito para melhorar o trânsito, 51,4% dos entrevistados afirmaram que o aumento da fiscalização das infrações pode contribuir significativamente para a segurança e a mobilidade. Outros 32,3% apontaram a educação para o trânsito nas escolas e as campanhas de conscientização como medidas prioritárias, enquanto 20,8% destacaram a importância da melhoria na sinalização horizontal e vertical.

Em relação à opinião dos participantes sobre a principal causa de acidentes no município, cerca de 91% acreditam que o mau comportamento dos condutores, o desrespeito às leis de trânsito ou falta de atenção, são os fatores responsáveis. Somente 8,6% apontaram que o fator seja a ineficiência da fiscalização, como mostrado na Figura 3.

Figura 3 – Percepção dos entrevistados sobre a principal causa de acidentes no município



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Os resultados evidenciaram uma percepção crítica da população de Gurupi-TO quanto à segurança no trânsito. Embora a maioria declare respeitar a sinalização, os altos índices de acidentes revelam discrepância entre o comportamento declarado e a realidade vivida, indicando um ambiente de tráfego com riscos significativos. Conclui-se que é necessário intensificar políticas públicas de segurança viária, com foco em fiscalização, educação, campanhas de conscientização e melhorias na sinalização e nos espaços destinados aos pedestres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a população de Gurupi-TO percebe o trânsito como inseguro, associando essa realidade a altos índices de acidentes e deficiências na infraestrutura urbana. Dessa forma, o objetivo do estudo foi alcançado, evidenciando a relevância da percepção popular como ferramenta para orientar gestores na adoção de medidas eficazes.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO - *Campus* Gurupi pelo apoio na divulgação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

APEAAP – Associação Profissional dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Pindamonhangaba. **A importância da engenharia no controle de tráfego das cidades brasileiras**. 16 jun. 2023. Disponível em: <https://apeaap.com.br/2023/06/16/materia-tecnica-a-importancia-da-engenharia-no-controle-de-trafego-das-cidades-brasileiras/>. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. **Ministério dos Transportes**. Relatório estatístico – Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST). Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/renaest>. Acesso em: 1 maio 2025.

GURUPI. **Agência Municipal de Trânsito e Transportes – AMTT**. Relatório Estatístico dos Acidentes de Trânsito em Gurupi – 2020 a 2024. Gurupi, 2025.

SANTOS, Rodrigo Oliveira da Silva; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; MARTINS, Beatriz Sasso Trevisan Perea. Segurança e mobilidade no trânsito: percepção da população de uma capital do Brasil central. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 109-119, 2017.

Velazquez, F. L., Suave, L., Simari, T. B., & Coelho, T. de P. P. (2021). Avaliação da segurança viária pela percepção do cidadão francano: estudo de caso das principais avenidas, localizadas na cidade de Franca / SP. **Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online)**, 19, 1-18. <https://doi.org/10.11606/1984-4506.risco.2021.168695>